

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”

ISSN/ISBN: 1983-8174

### CONTEXTO SOCIO-HISTORICO DAS PRISÕES FEMININAS NO CARIRI CEARENSE

Susana Dainara Terto de Oliveira<sup>1</sup>, Zuleide Fernandes de Queiroz<sup>2</sup>

#### Resumo:

O presente trabalho traz os resultados do projeto de pesquisa “Quem São As Detentas? Vida, Formação, Profissionalização e Encarceramento Feminino”, que vem sendo desenvolvido desde 2018 de forma interinstitucional na Universidade Regional do Cariri – URCA, através do Programa de Bolsas de Iniciação Científica. Tem como objetivo compreender o perfil das mulheres privadas de liberdade do Cariri Cearense, e todo o contexto sócio-histórico dessas prisões. Foi adotada a pesquisa qualitativa e a revisão bibliográfica de pesquisas já publicadas sobre o tema. A coleta de dados foi realizada com dados concebidos na reunião sobre situação do presídio feminino e das presidiárias, realizada no mês de maio, nas dependências do Centro de Referência da Mulher – CRM – Crato – CE. A partir dos resultados já obtidos, verificou-se que o aumento do tráfico de drogas no estado do Ceará é o fator de maior influência ao aumento da criminalidade e que muitas vezes as mulheres são presas devido ao induzimento dos respectivos companheiros que já estão envolvidos com o tráfico. Porém, o fator que mais contribui para este envolvimento com o tráfico de drogas é a sua condição social. Constatou-se também um grande abandono das mulheres em relação às suas famílias, e que há irregulares quanto à estrutura das prisões em que elas se encontram. Dentre as mais presentes, estão a quebra de vínculo familiar e a superlotação, agravadas em abril de 2019, com a transferência das detentas da cidade de Crato para Juazeiro do Norte – CE, feitas sem nenhum aviso às famílias das presas. Há muitas mulheres com possível direito a prisão familiar (grávidas e idosas), que ainda não usufruíram desse direito. Em Juazeiro do Norte, existem 126 internas, entretanto só há espaço para 108. Destas, apenas 21 estão sentenciadas. Percebendo que grande parte dessas mulheres são negras, mães e jovens, entre 19 e 29 anos, a ideia de reforma do sistema prisional precisa ser reforçada.

**Palavras-chave:** Criminalidade. Sistema Prisional. Encarceramento feminino.

---

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri, email: susanatero80@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri, email: zuleidefqueiroz@gmail.com